

Nova plataforma centraliza dados sobre pacientes do HC

De São Paulo

Um novo sistema de gestão hospitalar está em implantação no maior complexo hospitalar de São Paulo — o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, seis institutos especializados, dois hospitais auxiliares e uma divisão de reabilitação. Trata-se de uma plataforma de tecnologia que integra todos os serviços oferecidos aos pacientes e conecta os sistemas informatizados já existentes, formando uma única malha de informação e conhecimento dentro do hospital. Todo este arcabouço tecnológico será utilizado por aproximadamente cinco mil usuários simultâneos, informa Jacon Barros, diretor coordenador de TI do HCFM-USP.

“Precisávamos de uma plataforma tecnológica condizente com o tamanho do hospital para atender às novas demandas e enfrentar os próximos desafios na área de atendimento aos pacientes”, diz ele. “Apesar de termos feito, em 2012, alguns investimentos em servidores, face à precariedade de nossas instalações, chegamos à conclusão

que precisaríamos ter um ambiente de alta qualidade e que nos proporcionasse segurança e escalabilidade”, explica Barros.

A solução escolhida pelo Hospital das Clínicas para centralizar os serviços de atendimento foi o HP CloudSystem Matrix, uma infraestrutura de sistemas (servidor, storage, rede e software) convergente e completa da HP para aplicações em cloud privada, pública ou híbrida. A ideia, segundo Barros, foi oferecer serviços compartilhados para as outras unidades do hospital, incluindo storage, processamento e armazenamento de dados. A decisão, assinala ele, visa consolidar todas as demandas de TI em um só ambiente e prepará-lo para iniciar o processo de contingência.

O projeto foi implantado em quatro meses e a equipe da HP Technology Services (TS) assumiu todo o processo, incluindo o treinamento dos usuários. Hoje a estrutura que suporta o novo ambiente está baseada em servidores blade (HP ProLiant BL460 Gen8 com processadores Intel Xeon E5-2600), storage 3PAR e

virtualização com VMware. O projeto prevê ainda o uso de servidores blade (em grande parte virtualizado e alguns físicos, para banco de dados Oracle), um storage 3PAR e uma rede de 10 Gbits, garantindo a alta disponibilidade da estrutura.

“Ao adotar a abordagem de computação na nuvem para a hospedagem do sistema, no lugar de duplicar, estamos concentrando a infraestrutura. Hoje temos uma nuvem privada com autonomia além de otimizarmos o uso do espaço físico. Temos em mãos uma plataforma que conseguimos efetivamente saber qual é”, ressalta Barros. Outro benefício do modelo centralizado e baseado em nuvem é que agora a equipe de TI do HC tem capacidade de entregar um ambiente para a área de sistemas, por exemplo, em horas, enquanto que este mesmo procedimento demorava até 15 dias. “Com isto, ganhamos agilidade na implementação de novas ferramentas e funcionalidades, muitas delas ligadas diretamente à assistência ao paciente”, diz o executivo. (GC)